



ICS NAS III JORNADAS DE INVESTIGAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CUIDADOS PALIATIVOS – BEJA 2019

EDUCAÇÃO PÓS-GRADUADA EM CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS – EXPERIÊNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Introdução: O desenvolvimento de serviços de Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP) é uma prioridade atual dos sistemas de saúde desenvolvidos. Em Portugal o seu reconhecimento tem crescido desde 2013, quando foram constituídos grupos de trabalho na pediatria e nos cuidados paliativos. Nesse mesmo ano, antecipando as necessidades formativas, uma instituição de ensino superior decidiu criar um curso de pós-graduação (PG) em CPP. Objetivos: Avaliar, desde o 1º ano letivo (2013/14 – 2018/19), a diversidade dos formandos e a adequação da sua distribuição por área geográfica nacional e respetiva estimativa de crianças com necessidades paliativas (CcNP). Métodos: Revimos a base de dados das inscrições dos alunos, excluindo aqueles que não concluíram a PG; para as omissões contactámos os alunos por email. Consultámos a base de dados do INE para obter a população pediátrica (0-17 anos) no último ano disponível (2017). Para calcular as CcNP utilizámos os dados publicados no relatório do Observatório Português de CP sobre a estimativa de crianças com doença crónica complexa. Resultados: Desde a sua criação esta PG conta com 130 alunos – N=121;93% do género feminino; idade mediana 37 anos (22-61). A mediana anual é de 20 alunos (entre 14 em 2013 e 42 em 2016, ano em que uma organização atribuiu 20 bolsas). A maioria cuida de crianças (96;74%). A área mais representada é a enfermagem (54;42%), seguida da medicina (51;39%), da psicologia (12;9%) e do serviço social (6;5%); outros alunos vieram da educação (3), voluntariado (2), terapia musical (1) e fisioterapia (1). A região com mais alunos é a ARS LVT (83;64%), seguida da ARS Norte (25;19%), Centro (11;8%), Alentejo (5;4%) e Algarve (1). Dos Açores vieram 2 alunos e da Madeira 1; no corrente ano temos 1 aluno do Brasil e 1 de Angola (este online). Utilizando a estimativa do OPCP (45:10000 crianças residentes), verificámos que em 2017 o número de CcNP variou entre 360 (Algarve) e 2639 (Norte), resultando num rácio profissionais formados: CcNP entre 1:29 (área metropolitana de Lisboa) e 1:360 (Algarve). Conclusão: Nestes 6 anos letivos, a PG em CPP educou profissionais da saúde (sobretudo da Pediatria, Enfermagem e Medicina) e áreas afins, indo ao encontro das necessidades formativas nacionais. Predominam os formandos da ARS LVT, onde é lecionada a PG. Face ao crescente reconhecimento das necessidades em CPP, é premente estimular a formação de profissionais das outras zonas do país.